

## - Mesa Redonda -

### Avaliação Musicoterapêutica na Deficiência Física

MT Fabiane Alonso Sakai

#### Resumo:

Uma reflexão sobre o que é uma avaliação musicoterapêutica, esclarecendo no que consiste, partindo da grandeza e da intensidade das manifestações do Ser na sua totalidade. Buscando responder: O que preciso e como tenho que avaliar? O que quero e como quero avaliar? Qual o seu contexto? O que diferencia a avaliação na deficiência física? O que precisa ser considerado? Esclarecendo a relevância de como a Identidade profissional exerce uma profunda influência no trabalho clínico, determinando amplamente a abordagem na forma de avaliação.

**Palavras chaves:** Avaliação Musicoterapia Psicologia Corporal Deficiência Física

#### Abstract:

A reflection on what is an evaluation music therapy, explaining in what consists, leaving of the greatness and of the intensity of the Being's manifestations in his/her totality. Looking for to answer: What do need and as I have to evaluate? What do want and as I want to evaluate? Which his/her context? What does the evaluation differentiate in the physical deficiency? What does to be considered need? Explaining the relevance of as the professional Identity it exercises a deep influence in the clinical work, determining the approach thoroughly in the evaluation form.

**Keywords:** Evaluation - Music therapy - Corporal psychology - Physical Deficiency

Escrever é sempre um desafio e uma oportunidade de estudar, refletir e reavaliar nosso trabalho surgindo muitos questionamentos e chegado a algumas conclusões que serão aqui expostas.

Avaliar significa ato ou efeito de apreciar, analisar, um reconhecer a grandeza, a intensidade e o valor. É ponderar, opinar, observar sucessivamente, sistematicamente, é um processo, é decompor o todo em partes objetivando conhecer a natureza, suas proporções, suas funções, suas relações para determinação dos elementos em uma totalidade aqui considerada o SER PESSOA.

#### Avaliação Musicoterapêutica?

A Musicoterapia como a VIDA é uma Arte, uma Ciência e um processo intra e interpessoal "sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o cliente a promover a saúde utilizando experiências

musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança". (BRUSCIA, 2000, p. 22)...

A Arte é uma "(...)atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação:" (FERREIRA, 1986) E a Ciência, segundo Meneghetti (1996), é o saber junto com a ação.

Desta forma no processo musicoterapêutico enquanto a pessoa, ouve, canta, toca, se movimenta (ação), ela entra em contato com sensações e/ou estados de espírito, com sentimentos e emoções, expressando aspectos de sua vivência pessoal e única. Quando a pessoas se expressa, sempre põem em evidência aquilo do que é feita e sempre abre uma nova porta à sua existência, ao progresso, à transformação (...). (PÉREZ, 1999, p. 27) Tomando consciência de Si por esta expressão. Sabendo junto ao fato.

Sendo assim...

A avaliação Musicoterapêutica é o ato ou efeito de apreciar, analisar, de reconhecer a grandeza, a intensidade e o valor (...) do que e como a pessoa ouve, canta, toca, se movimenta (ação), escolhe, entra em contato com sensações e/ou estados de espírito, com sentimentos e emoções, como expressa aspectos de sua vivência pessoal e única. É ponderar, opinar, observar sucessivamente e sistematicamente este processo de transformação, decompondo por vezes o todo em partes objetivando conhecer a natureza, suas proporções, suas funções, suas relações para determinação dos elementos da totalidade do SER.

Avaliar em Musicoterapia é olhar toda e qualquer manifestação musico-sonoro-rítmica -vocal corporal- espiritual, ou seja, toda e qualquer manifestação do SER, observando os sinais, as características emitidas (escutadas, vistas, sentidas), estudando, percebendo, intuindo ou deduzindo a significação, decifrando ou interpretando o sentido. É um conhecer e reconhecer e um sentir dentro de um critério, como um instrumento de medida das informações consideradas em conjunto (seja ela verbal, não verbal, emocional, comportamental, etc. voz, intensidade, modulação, postura, movimento, sentimento...) (SAKAI, 2002).

#### O que preciso e como tenho que avaliar?

A avaliação pode incluir procedimentos subjetivos, semi-objetivos e objetivos, sendo variáveis os parâmetros a serem avaliados e os métodos de investigação utilizados, principalmente de acordo com a abordagem do profissional.

“Quando é feita uma análise sonoro-rítmico-musical-corpórea-vocal descobrem-se, em cada qualidade, significações que nela existem”.(SMITH, Apostila Avaliação Musicoterápica)

A avaliação consiste em duas das três fases da Musicoterapia: (BRUSCIA, 2000, p)

1) Avaliação Diagnóstica;

• Entrevista Inicial (História Pessoal transitar do específico para o geral e do geral para o específico):

O levantamento da História Musical me possibilita estabelecer rapport (empatia) musical, estabelecer um nível de compreensão e contato com a realidade da pessoa, seus valores e a teia de significados (o que dá sentido) a sua realidade para poder ter uma visão relativizadora e possibilitar uma maior consciência e valorização da própria cultura. Possibilitando perceber a sua visão de mundo e a sua relação com a música para criar situações significativas (canais de comunicação) que posteriormente através do processo ampliem suas perspectivas, suas concepções e as experiências musicais e de vida. Faço também uma investigação complementar que chamo de Qualidade de Vida, sobre aspectos da saúde, lazer, sexualidade, trabalho, relações familiares e interpessoais que me possibilitam dados para leitura de seus hábitos, da estrutura da caracterialidade que influenciam no SER da Pessoa. Fechando a entrevista inicial com um contrato terapêutico;

• Testificação Musical (Verificação da Entrevista, Relação com a música, o significado e representação a ela atribuídos, as experiências musicais...). Na Testificação Musical quando observo, verifico o como a pessoa se relaciona com a música e instrumentos musicais, o como sente e o como se expressa, o como faz suas escolhas (Comportamento Musical-totalidade de reações ao som). Verifico qual(ais) Sistemas representacionais utiliza mais ao ouvir música (Sistemas esses que funcionam como filtros perceptivos - Sistemas visual, auditivo e cinestésico: que inclui as sensações táteis e as olfativas, as lembranças, as emoções, as sensações internas de equilíbrio e consciência corporal).

• Procedimentos utilizo tudo que o terapeuta tem que fazer para engajar o cliente em uma experiência musical - técnicas musico-sonoro-rítmicas-vocais-corporais-espirituais, ou seja, que envolvam o SER na sua totalidade. Pois se o homem é o seu corpo não tem como se expressar ou comunicar sem ele e seus processos internos. E todo e qualquer recurso adequado, necessário é de relevância.

2) Tratamento;

3) Avaliação (Processual da relação musical, verificação dos objetivos).

## O que quero avaliar e como quero avaliar?

O musicoterapeuta precisa ter a sensibilidade para identificar o que quer ou precisa saber... Cada avaliação deve ser adequada às informações necessárias, aos interesses de ambos (terapeuta/paciente), aos conhecimentos específicos utilizados, ao momento... Estabelecendo o conteúdo e a forma de registro (fichas), selecionando os procedimentos, a forma de fazer os relatos, descrições...

## Qual o seu contexto?

...É sempre necessário criar uma forma (um agir) que vá de encontro às demandas singulares... Este agir profissional que se refere à conduta, princípios (valores / abordagem) e responsabilidade profissional, formam a identidade profissional (a ética profissional) que por sua vez é baseada na identidade pessoal (na ética pessoal). (SAKAI, 1999)

Sendo relevante por esta razão esclarecer a minha Identidade profissional, a qual exerce uma profunda influência no trabalho clínico, determinando amplamente os objetivos, abordagens, a avaliação, a testificação, estratégias de tratamento, a natureza do relacionamento terapeuta cliente, o papel da música e o curso do tratamento.

• A Abordagem Profissional (qualificações) Trabalho a Musicoterapia numa abordagem corporal que quer dizer uma forma particular, que segue seqüências de procedimentos, que inclui avaliação diagnóstica, tratamento, princípios teóricos, indicações e contra-indicações clínicas, objetivos, orientações e especificações metodológicas e utilização de procedimentos e técnicas. É um referencial sistematizado. Tudo isso delineando um modelo de atuação. Um modelo que é como um mapa, dá a orientação, a direção, mas não é o território em Si. Ele serve de exemplo, ou seja, é um conjunto de hipóteses sobre a estrutura e/ou comportamento do Ser Humano pelo qual se procuram “explicar ou prever”, dentro de uma teoria científica. A abordagem, o modelo de atuação que se segue, e aqui prefiro colocar que em vez de determinar, norteia o modo de olhar, de ver o Ser, ou seja, o como o conhecemos, atentamos, avaliamos, estudamos, imaginamos, consideramos, cuidamos e sentimos. É o caminho que me possibilita chegar até... Aproximar -me de. Busco caminhos que me possibilitem ampliar a compreensão da existência humana, das suas inquietações e da vida, considerando trabalhar dentro de um Ecletismo Superior, como classifica Gregório Baremlitt (WEIGAND in VOLPI, 2002, p. 64) que quer dizer que extraio aquilo que de melhor cada escola

tem para oferecer.

• **Como defino música:** Esta para Bruscia (2000) é a questão mais relevante por fundamentar sua utilização no contexto clínico:

“**Música:** é uma forma de expressão artística do homem e delimitando mais, acrescento que, é expressão corporal por excelência (Aberastury in FREGTMAN, 1995, p.58).

A música não se constitui apenas em um recurso de combinação de sons, pelo puro prazer estético. Ela é também um recurso de expressão (expressão de sentimentos [emoções], idéias, valores, ideologias); um recurso de comunicação (do homem consigo mesmo e do homem com o meio que o circunda); de recreação; de gratificação (psíquica, emocional, artística - gratuidade artística, música pela música, pelo simples prazer de se fazer música); de auto-realização (o homem com aptidões artístico - musicais, mais cedo ou mais tarde se direciona neste sentido, seja criando, recriando ou simplesmente apreciando, “contemplando”). E mais, a música é um recurso de expurgação, catarse, maturação emocional, intelectual, social, enfim, um recurso de crescimento [um recurso terapêutico].(ZAMPRONHA, 1994)

### O que diferencia a avaliação na deficiência física - Associação dos Deficientes Físicos do Paraná / ADFP?

• **O papel da Musicoterapia na Equipe Interdisciplinar e na Instituição** - Ou seja, a forma como o trabalho se insere e de que modo acrescenta ao processo proposto pela equipe e pela instituição. Aparecendo aqui o nível da prática onde a música, como ou na terapia e a relação cliente/terapeuta, são utilizados como veículo para a mudança terapêutica em uma forma intensiva de tratamento básica ou complementar.

• **A clientela** - A situação de saúde ou as necessidades do cliente:  
 a) O comprometimento físico (paraplegia, tetraplegia, hemiplegia, m.m.s.s., m.m.i.i.(membros inferiores), fala, cognitivo-expressão / compreensão, entre outros)conhecendo limites e possibilidades;  
 b)História Progressiva da doença/acidente para coletar fatos estilo de vida, valores antecedentes ao fato;  
 c) A queixa e a impressão que a pessoa tem sobre seu quadro e a situação, que revelam o grau de consciência que o paciente tem sobre si;  
 D) Impacto que a situação tem na sua vida particular, profissional, social e espiritual.

### • Objetivos:

O objetivo da Equipe: Reabilitar a pessoa nos seus aspectos biopsicosociais e espirituais buscando utilizar todo potencial existente da pessoa para que a mesma seja capaz de prover sua própria subsistência.

Objetivo Geral da Musicoterapia: Na visão da abordagem corporal, considero como objetivo a visão de Lowen (WEIGAND, 002): Que é desenvolver um Ser Saudável, que pode ser definido por 3 capacidades a de auto-conhecimento, contato consigo mesmo; a capacidade de auto-expressão, acreditar na própria expressividade e a capacidade de auto-posseção que é Ser dono de Si mesmo. Buscando melhores formas de vida.

E acreditando que todo processo terapêutico “real” é um processo de reencontro com o próprio SER.

O principal objetivo a que me proponho é reabilitar o SER Saudável, possibilitando o reencontro entre a pessoa e a sua essência. O SER que é o próprio Homem, o Indivíduo, a Pessoa Em Si. Um ente vivo e animado, ou seja, aquele que tem alma, vida, que é alegre, vivaz, resoluto, decidido, vivo. SER é ação de vida, é estar, ficar, ou tornar-se o que existe ou supomos existir. SER é poder ter dignidade.

• **Os motivos principais pelos quais as pessoas são encaminhadas para Musicoterapia:** Para melhorar o bem-estar geral, ansiedade, desmotivação, depressão, tensão física e emocional, falta de percepção corporal, dificuldade de inter-relação, falta de contato consigo mesmo, insônia, espasticidade elevada, problemas de ordem afetiva diversos e interesse pessoal pelo atendimento.

Mas acima de tudo o que temos que conhecer e compreender de todas as dimensões e verdades é o SER Humano, a música e a integração de ambos, uma vez que nós trabalhamos com a saúde e não com a doença. Este aspecto é que realmente vai diferenciar a atuação dentro de uma compreensão maior que é da vida.

### O que precisa ser considerado parâmetros de interesse clínico?

• As duas unidades em que se baseia a existência humana: Antropológica (indivisível, condição de um ser-no-mundo, do ser da realidade humana) e Ontológica (divisível, condição de um ser-por si, a realidade de cada ser) Esta é composta por 4 dimensões inseparáveis biológica, psicológica, sócio-cultural e axiológica.Reduzir a visão a uma dessas dimensões é restringir o Ser. A dimensão axiológica que une as outras três engloba os valores do homem. Considerando que os valores são tudo aquilo que for

apropriado a satisfazer determinadas necessidades humanas, ou seja, uma crença na qual o homem se baseia para atuar por prioridades ou preferências; é o sistema de valores que impele uma pessoa que faz movimentar-se através da identificação de situações atraentes ou repelentes. E ao considerar a música um dos principais valores do ser humano, o homem pode buscar através dela outros valores derivados ou ligados a qualquer uma das dimensões, quer à biológica, à psicológica ou a sócio-cultural. Para compreendermos cada processo individualmente, temos que ter o conhecimento dos valores do indivíduo, considerado o ser em si no processo de avaliação. Respeitando os valores e atuando sobre as dimensões que impedem seu desenvolvimento, oferecemos um melhor suporte para dar vazão aos seus valores pela comunicação. (BEHLAU, M. e PONTES, P., 1995);

- Contato com o terapeuta a primeira impressão de comunicação;
- O estado emocional da pessoa no momento da entrevista;
- Foco: “Bem-estar biopsicosocialespiritual”

“Às vezes, uma sessão pode transcorrer sem palavras, porque é bom que o indivíduo se torne capaz de encontrar, através das sensações e emoções, o contato e a comunicação consigo mesmo”. ( REICH IN NAVARRO, 1996)

Parecer: Esta é apenas uma forma de conceber a avaliação.

### **Bibliografia**

- BARCELLOS, L. R.M.. Cadernos de Musicoterapia 4. 1ª ed. Rio de Janeiro, Enelivros, 1999.
- BEHLAU, M. E PONTES, P.. Avaliação e tratamento das Disfonias. 1ª ed. São Paulo, Editora Lovise Ltda, 1995.
- BRUSCIA, Keneth E.. Definindo Musicoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.
- FERREIRA, A.. Dicionário Aurélio. 2ª ed. JEMM Editores Ltda, 1986.
- MENEGHETTI, Antonio. Manual de Ontopsicologia. Porto Alegre. Psicologia Editrice do Brasil, 1996 vol. 1.
- BEHLAU, M. E PONTES, P.. Avaliação e tratamento das Disfonias. 1ª ed. São Paulo, Editora Lovise Ltda, 1995.
- PEREZ, Ariel A.. Criatividade: A Arte é Vida. Revista Mocidade, 1989.
- SAKAI, Fabiane Alonso. Ética e Identidade na Prática Clínica. Curitiba: AMT-PR, 1999. Anais do IFórum Paranaense de Musicoterapia.
- \_\_\_\_\_. O real conhecimento: Som, Corpo e Movimento na Escuta e Leitura Terapêutica. Curitiba :Centro Reichiano, 2002. Coleção Psicologia

Corporal, vol.2, p. 80-83.

SMITH, Maristela Pires da Cruz. Apostila Avaliação Musicoterápica. BEHLAU, M. E PONTES, P.. Avaliação e tratamento das Disfonias. 1ª ed. São Paulo, Editora Lovise Ltda, 1995.

WEIGAND, Odila. Função do Orgasmo O que é isto? Curitiba :Centro Reichiano, 2002. Coleção Psicologia Corporal, vo. 1, p. 64.

ZAMPRONHA, M. de L. Sekeff. Os Recursos da Música: Apostila Do Curso Introdução a Musicoterapia, 1994.